



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR (ESCOLA QUE PROTEGE)**

**ANNE CAROLLINE ROCHA SANTOS
KARINE GOIS DA PAIXÃO SANTANA**

**UMA PROPOSTA DE REDUÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA NÚBIA MARQUES.**

**Aracaju – SERGIPE
2016**

**ANNE CAROLLINE ROCHA SANTOS
KARINE GOIS DA PAIXÃO SANTANA**

**UMA PROPOSTA DE REDUÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA NÚBIA MARQUES.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático:

Professor/a Orientador/a: Dr. Waldefrankly Rolim Almeida Santos

**Aracaju – SERGIPE
2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Anne Carolline Rocha, 2016

Santana, Karine Gois da Paixão, 2016

Uma proposta de redução do bullying na escola municipal de ensino fundamental professora Núbia Marques./ Anne Carolline Rocha Santos, Karine Gois da Paixão - 2016. 39 f.:030 cm

Orientador: Dr. Waldefrankly Rolim Almeida Santos.

Plano de intervenção/ Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe/ Centro Superior de Educação a Distancia. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2016.

1.Bullying. 2. Escola 3. Redução. I. Santos, Waldefrankly. II. Uma proposta de redução do bullying na escola municipal de ensino fundamental professora Núbia Marques.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, pois se não confiássemos tanto em sua força e poder, não teríamos chegado até aqui.

A nossa família, nossa eterna gratidão.

Ao Professor Dr. Waldefrankly Rolim Almeida Santos, nossa eterna gratidão por aceitar a tarefa de nos orientar neste trabalho.

Aos nossos amigos, que sempre nos incentivaram, para que nós pudéssemos concluir de forma honrosa este trabalho.

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1 | JUSTIFICATIVA..... | 5 |
| 2 | OBJETIVOS..... | 20 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO: PROGRAMA DE ATIVIDADES..... | 22 |
| 4 | PARCERIAS..... | 27 |
| 5 | CRONOGRAMA DE ATIVIDADES..... | 28 |
| 6 | ORÇAMENTOS..... | 29 |
| 7 | CRONOGRAMA FINANCEIRO..... | 30 |
| 8 | FONTES FINANCIADORAS..... | 32 |
| 9 | AVALIAÇÃO DO PROJETO..... | 33 |
| 10 | RESUMO..... | 34 |
| 11 | ANEXOS..... | 35 |
| | REFERÊNCIAS..... | 39 |

1. JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção tem por objetivo reduzir o Bullying no ambiente escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Núbia Marques. Através de um processo de levantamento de dados, entrevistas e questionários observamos a necessidade e a importância de identificar os tipos de bullying mais praticados na instituição e de trabalhar a redução deste fenômeno, uma das violências que geram um grande trauma para a criança e adolescente, violência esta que fere diretamente os Direitos Infância e do Adolescente da Criança e do adolescente.

O bullying é um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade atual. Caracterizado por agressões físicas, verbais ou intencionais, feitas de maneira repetitiva por um ou mais alunos contra um ou mais colegas, ele acontece dentro e fora do ambiente escolar e pode afetar tanto fisicamente, como emocionalmente a vida de quem sofre, podendo comprometê-la para sempre. Quando o bullying ocorre dentro do ambiente escolar, cabe ao professor e ao gestor identificar os possíveis autores, expectadores e alvos, para assim, intervir imediatamente com o objetivo de extinguir tal prática.

Santos (2012), destaca que, no ambiente escolar a prática de *bullying* tem sido sempre associada ao quadro discente destas instituições. Contudo, o *bullying* não ocorre apenas entre alunos; também pode ser encontrado na relação professor e aluno, bem como entre todo e qualquer membro da comunidade escolar, tais como serventes, vigias, merendeiras, etc. A questão a ser entendida é que o *bullying* é uma prática que tende a ofender, achincalhar, humilhar e agredir (física ou moralmente) alguém que não se encaixe em algum tipo de padronização, tida como adequada a um determinado grupo.

Assim sendo, pode-se exemplificar um caso típico de *bullying* quando um grupo de alunos passa a desprezar um colega, ou grupo de colegas, que não pertençam a determinada situação econômica, em uma escola privada. Ou, numa escola pública, este *bullying* pode ser praticado por um grupo em relação a um colega que não se encaixe em determinados padrões de ordem estética. Deste modo, o pobre, o feio, o “cdf”, o “nerd”, dentre outras denominações jocosas e preconceituosas, passam a vigorar como código de conduta e presença na escola. Não há lugar para o diferente ou para a diversidade.

O projeto de intervenção em questão será aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Núbia Marques, localizada no Bairro Coroa do Meio, e tem como

público-alvo, a direção da escola, bem como os alunos, corpo docente, comunidade escolar e pais. A escola nasceu mediante a necessidade de atender uma demanda educacional, prioritariamente crianças entre 06 e 07 anos, ou seja, para atender ao fluxo dos 1º e 2º anos, que estavam fora da escola. Inicialmente funcionou com 05 turmas de 1º ano; 04 turmas de 2º ano. O seu Ato de criação é de 09 de Fevereiro de 2009.

A escola atende hoje a 26 turmas sendo 13 turmas no turno matutino e 13 no turno vespertino, num total aproximadamente de 600 alunos. Atualmente o quadro de professores está completo totalizando 36 professores efetivos e 08 estagiários, além de 01 suporte pedagógico, 01 secretária, 01 agente de apoio, 01 porteiro, 01 diretora, 01 diretor adjunto e 01 coordenadora.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Núbia Marques possui como função social promover o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Tanto a escola como o corpo docente tem como fim, a formação de indivíduos conscientes e participativos na sociedade em que está inserido, assim como promover às famílias o acompanhamento e orientação na busca da conscientização de seu papel e parceria no processo ensino aprendizagem de seus filhos.

Sabemos que todo ambiente escolar lida com questões que fogem da visão ideal de um estabelecimento de ensino, e, com essa, não poderia ser diferente. Dessa forma, identificamos que o bullying faz parte do cotidiano desta instituição em suas diferentes formas.

O termo *bullying*, ainda sem tradução específica em língua portuguesa, tem origem na palavra inglesa *bully* que significa “brigão” (SILVA, 2010). Corresponde, ainda de acordo com Silva (2010), um conjunto de atitudes de violência física ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado pelo *bully* (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender.

Santos (2012), explica, o *bullying* pode ocorrer de forma direta ou indireta. A forma direta é aquela praticada diretamente por um agressor em face da vítima. É o tipo mais comum praticado por agressores do sexo masculino e pode ser praticado através de modo verbal (insultos, ofensas, xingamentos, etc.), físico (bater, chutar, socar, empurrar, etc.) e virtual (através da internet). O *bullying* indireto, por seu turno, é mais praticado pelos agressores do sexo feminino e por crianças menores.

De acordo com Chalita (2008) o *bullying* indireto se caracteriza pelas ações que levam a vítima ao isolamento social, dado que é praticado através de insinuações,

difamações, boatos, fofocas, etc. Não deixa de haver gravidade neste tipo de *bullying* e, geralmente, este é o tipo que provoca as reações mais violentas nas vítimas que, após serem submetidas a uma pressão insuportável, terminam partindo para a agressão física de seus detratores na falta de providências por parte dos pais, responsáveis e da escola.

Observando o contexto social e institucional desta escola, identificamos que a mesma é pequena e organizada, porém como em toda escola existem casos de violência e intolerância entre alunos. Durante o período em que estivemos na escola, presenciamos algumas situações de prática de bullying entre os alunos. Dentre essas práticas, identificamos o bullying verbal, o qual ocorre tanto dentro das salas de aula, como fora, no momento do recreio. Vimos alguns alunos agredindo uns aos outros verbalmente com xingamentos, colocando apelidos ofensivos, caluniando e até mesmo insultando não somente os colegas, mas seus familiares também.

Em outros momentos presenciamos casos de bullying verbal praticado pelos alunos contra os professores. Tal fato ocorreu com mais frequência nos momentos em que o professor chamava a atenção do aluno por algo de errado que o mesmo estava fazendo, ou quando aplicava alguma sanção no aluno.

Durante a observação, presenciamos também a prática do bullying físico, com situações que envolviam empurrões, chutes e tapas. Esse tipo de bullying ocorre com mais frequência durante o recreio. Um dos fatores que identificamos como causa é a falta de espaço físico suficiente para os alunos brincarem, correrem, ocasionando colisões não intencionais entre eles, e assim, provocando a prática do bullying.

Para a realização da nossa pesquisa, conseqüentemente do diagnóstico, optamos por observar o ambiente escolar no turno da tarde. Este período foi escolhido para a concretização da nossa pesquisa, uma vez que constatamos, a partir de observações e dos registros da escola, que a prática do bullying ocorre com mais frequência neste turno.

Em conjunto com o processo de observação fizemos um questionário para a diretora geral e um para a coordenadora pedagógica da escola. Em seguida aplicamos um questionário com os professores para verificarmos a visão dos mesmos diante do problema em questão e se eles conseguem visualizar e lidar com a presença do bullying em sua sala de aula. Foram enviados 15 questionários e obtivemos o retorno de todos, o que ajudou muito para o levantamento de dados da nossa pesquisa, bem como, para identificar o turno e a sala de aula que mais ocorria os casos de bullying na escola. Por fim, após identificarmos a sala de aula do turno vespertino onde o bullying ocorre com mais

frequência, aplicamos um questionário com os 20 alunos desta turma para que eles pudessem mostrar, através do mesmo, a visão e o sentimento deles diante do problema.

Na entrevista realizada com a diretora e a coordenadora da escola, elas afirmaram que na presente instituição existe a prática de bullying. Ambas acreditam que tal prática pode causar prejuízo emocional e sofrimento aos alunos que são vítimas, e, dependendo da situação, nem sempre estão preparadas para agir.

Normalmente elas intervêm conversando, orientando tanto o agressor como a vítima tentando mostrá-los que aquela atitude que estão tomando naquele momento não é a mais correta, levando-os a reflexão, mas, quando a agressão torna-se mais frequente, as diretoras aplicam sanções como deixar a criança sem recreio e/ou sem educação física. Nos casos considerados mais graves, elas aplicam advertência alertando para a possibilidade de levar suspensão e, na maioria dos casos, convocam os pais até a escola para deixá-los cientes de toda a situação ocorrida, alertando-os para a importância de orientar e se fazerem presentes na vida dos filhos.

Elas relataram que já existem na escola projetos voltados para trabalhar a questão do bullying e que no início do ano ocorreu uma palestra, com uma advogada, para os pais dos alunos, com o objetivo de trabalhar a questão da violência, pois as mesmas consideram a participação e conscientização dos pais de extrema importância. Ambas afirmaram que o tipo de bullying que ocorre com mais frequência na escola é o verbal (caracterizado por insultos, ofensas, xingamentos, etc.) e em segundo lugar é o físico (caracterizado por agressões físicas como bater, chutar, empurrar, etc.).

As diretoras elencaram que o bullying físico é mais constante durante o recreio, pois os alunos não dispõem de espaço físico suficiente para brincar. Outro grande problema apresentado por elas é a falta de participação de uma grande quantidade de pais na vida escolar de seus filhos, dificultando assim detectar e solucionar os problemas, sejam eles voltados para a aprendizagem ou não, dificultando ainda mais a solução dos casos de bullying que surgem.

De acordo com a direção da escola, todos os anos são realizados projetos para trabalhar a questão da violência, os quais são desenvolvidos com a participação da coordenação, dos professores e dos alunos. Dentre os mesmos, identificamos alguns que são trabalhados com o objetivo de diminuir a violência e a prática do bullying entre os alunos, como:

- Projeto todos pela paz: vamos cuidar!

- Projetos amigos da escola - "Momentos com Deus."
- Projeto valores e cidadania: "um valor em mim"

O Projeto todos pela paz: vamos cuidar! tem como objetivo trabalhar tanto a questão da violência, como também outros temas voltados para o cuidado consigo mesmo e com o outro. Tal projeto contou com o apoio da Coordenadoria de Políticas Educacionais para a Diversidade - COPED, bem como da Secretaria Municipal de Educacional, do Grupo Anjos Azuis da Guarda Municipal e Aracaju e outros.

O Projeto amigos da escola - "Momentos com Deus" é um projeto desenvolvido na escola pela APEC - Aliança Pró Evangelização das Crianças tem por objetivo desenvolver hábitos, atitudes e valores necessários na formação de homens e mulheres íntegros, bem como desenvolver o amor e o respeito a Deus, a si mesmo e ao próximo, tendo como base de trabalho histórias bíblicas de caráter educativo e moral.

Já o **Projeto valores e cidadania: "um valor em mim"** é desenvolvido na escola há três anos e tem por objetivo contribuir com a formação moral da criança, além de desenvolver a prática dos bons hábitos a partir da construção de regras e preceitos sobre o que se deve ou não fazer.

Durante as observações identificamos que os projetos não são trabalhados de forma consistente por alguns professores, fazendo assim com que o objetivo muitas vezes não seja alcançado. Além disso, percebemos que as atividades não são desenvolvidas de forma contínua, em alguns casos os professores não tratam do assunto com propriedade. Por outro lado, vimos também professores demonstrando grande interesse em desenvolver o tema, objetivando solucionar o problema. Com relação ao Projeto amigos da escola - "Momentos com Deus", apesar da proposta do mesmo ser voltada para trabalhar temas como respeito, honestidade, autocontrole e prevenção da violência devemos ter cautela, uma vez que trabalha numa perspectiva religiosa, limitando os alunos a uma visão cristã da situação, infringindo assim seu direito a diversidade de crença.

Foi realizada a aplicação de um questionário para os 15 professores que trabalham na instituição no turno da tarde. Desses professores, 13 são polivalentes (pedagogos) e 02 são por área (educação física). De acordo com a pesquisa realizada, os professores foram unânimes em afirmar que na escola a prática de Bullying é constante; dos trezes professores 09 afirmaram que já sofreram algum tipo de bullying durante sua vida escolar; todos acreditam que a prática do bullying pode causar prejuízo emocional e sofrimento aos

alunos que são vítimas; a maioria dos professores da instituição acredita que os conteúdos transversais desenvolvidos pela escola como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade priorizam o convívio escolar; 13 dos professores afirmam que trabalham a autoestima dentro da sala de aula; a maioria dos professores questionados afirmou que já aconteceram casos de bullying dentro da sala de aula; metade dos professores informou que não estão preparados para intermediar possíveis situações de bullying entre seus alunos com também; a maioria informou que a direção da escola está preparada para intervir nos atos considerados como bullying.

Através do resultado da pesquisa supracitada visualizamos a necessidade de trabalhar esse fenômeno que é tão frequente dentro dos muros da escola como também fora da escola Núbia Marques.

Ainda sobre os dados levantados a partir do questionário aplicado aos professores, percebemos que todos têm plena consciência em relação à prática do *bullying* entre os alunos. Sabemos que é de extrema importância a comunidade escolar estar consciente da existência dessa prática, bem como das suas consequências, para que seja então, capaz de agir e combater esse comportamento cada vez mais frequente nas escolas.

A pesquisa demonstra que, em relação aos professores já terem sofrido com *bullying* enquanto estudantes, apenas 6 respondentes reconhecem, porém, muitas vezes a vítima não quer reconhecer que é alvo de gozação na escola, mesmo já tendo passado algum tempo do ocorrido e não estando mais em perigo de sofrer represálias.

Ao questionar sobre o prejuízo emocional e sofrimento que o *bullying* causa as suas vítimas percebe-se que todos os professores estão conscientes dos traumas que essa prática pode causar na criança ou no adolescente e que poderá acarretar em danos emocionais, muitas vezes, irreparáveis.

Nas perguntas que se referem à questão da preparação dos professores e da direção da escola no processo de intervenção nos casos de bullying, percebemos que ainda há uma insegurança de ambas as partes. Muitas vezes essa insegurança dá-se pela falta de conhecimento mais profundo sobre o assunto ou por não ter noção da maneira correta de agir. Dessa forma, vemos a relevância de trabalhar, desde a educação infantil, a importância do respeito mútuo, procurando mostrar aos alunos as consequências que seus atos podem causar, tanto para o agressor como para a vítima do *bullying*.

Com relação aos projetos pedagógicos voltados para o tema, uma grande maioria respondeu às vezes, o que nos faz constatar que a escola precisa amadurecer mais com

relação ao trabalho de conscientização e prevenção do bullying, bem como proporcionar mais atividades e projetos que tratam sobre o tema e que envolvam todo o corpo docente e discente da escola.

Quando perguntado qual tipo de bullying ocorre com mais frequência durante as aulas nenhum professor apontou a ocorrência do bullying sexual na escola, porém, o tipo de bullying mais praticado de acordo com eles é o verbal. Em segundo lugar eles apontaram a ocorrência do bullying físico e em terceiro o bullying psicológico. A partir daí, vemos que é preciso desenvolver ações que combatam qualquer tipo de bullying entre os estudantes, onde os responsáveis pelas instituições escolares tomem atitudes com urgência para que seja evitado cada vez mais o aumento da prática do *bullying* no âmbito escolar.

Após a aplicação dos questionários com os professores e a identificação da turma onde a frequência da prática do bullying era maior, aplicamos um questionário para os 20 alunos dessa turma. De acordo com os dados levantados nas duas primeiras perguntas sobre se a criança já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio e se ainda sofre, percebemos que a grande maioria foi vítima de *bullying* e que essas intimidações/agressões ainda acontecem com elas nos dias atuais. Tal fato vem nos confirmar que na maioria dos casos de bullying as vítimas não sabem como lidar com a situação, e diante disso muitas vezes sofrem caladas ou por vergonha ou por medo de represálias. Diante desse dado levantado nessa pesquisa, faz-se necessário um olhar mais cauteloso, tanto da direção, como dos professores e de toda equipe pedagógica para esses alunos, bem como dos pais, afinal esta prática não deve ser vista como normal e nem fazer parte da vida escolar do aluno.

A terceira pergunta do questionário aplicado aos alunos, trata sobre o tipo de intimidação, agressão ou assédio que cada um sofreu. Dentre os alunos que responderam 12 deles afirmaram que o bullying verbal é o mais praticado nesta instituição, 06 alunos afirmaram ser o bullying físico e apenas 02 apontaram a ocorrência do bullying sexual. Nenhuma identificou a ocorrência do bullying psicológico.

A quarta pergunta trata da frequência com que as intimidações/agressões acontecem/aconteceram. Metade das crianças disseram que sofrem bullying diversas vezes, e outra grande parte apontaram que ocorreu uma vez, demonstrando assim a grande necessidade de um trabalho mais eficaz voltado para o combate dessa prática abusiva. Nenhuma criança identificou a ocorrência do bullying várias vezes ao dia.

Na quinta pergunta, questionamos sobre o local onde a prática do bullying ocorre com mais frequência. Os alunos apontaram o pátio da escola, como sendo o local onde ocorrem os maiores casos de bullying. Tal problema já havia sido citado pela direção da escola, a qual afirmou que a falta de espaço físico para as crianças brincarem durante o recreio representava um problema para os alunos de modo geral. Poucas crianças disseram que o bullying ocorre na sala de aula e indo e vindo da escola. Nenhuma criança identificou a ocorrência do bullying nos banheiros da escola.

A sexta pergunta questiona como a criança/adolescente se sentiu quando essas intimidações/agressões aconteceram. A grande maioria falou que se sentiu assustado, outros disseram que se sentiram desprotegidos, alguns que não queriam ir a escola e poucos disseram que não se sentiram incomodados com a situação. A partir do resultado podemos perceber como o bullying assusta e incomoda as crianças que são vítimas dessa prática, provocando diferentes emoções negativas, e conseqüentemente, prejudicando a vida escolar da mesma, bem como sua relação com os outros.

Por fim, a sétima pergunta do questionário aplicado aos alunos, tratou sobre a opinião deles a respeito de quem é a culpa pela intimidação/agressão continuar acontecendo. A grande maioria culpa diretamente o agressor pela continuidade no processo de agressão, porém, alguns culpam também a direção da escola, bem como os professores, os pais do agressor e os colegas, os quais, segundo eles, quando presenciam um momento de agressão, muitas vezes ficam estimulando o agressor a não parar com o ato. Nenhuma criança atribuiu à culpa da agressão a quem está sendo agredido.

Destarte toda essa observação ficou comprovada a importância deste projeto de intervenção, visto que, trabalhar este tema nesta instituição de ensino levará tanto os professores, como os familiares e alunos, a refletirem sobre o problema, levando-os a buscar meios para a redução desta violência no ambiente escolar. Portanto, pretendemos através de reuniões e palestras com a direção e professores trabalhar o tema, suas causas e conseqüências e conscientizá-los da importância da prevenção, levando-os a definir medidas necessárias para a resolução do problema.

Envolveremos também os pais nesse processo, formando assim um grupo de trabalho com o objetivo de mostrar a importância da participação dos mesmos nesse processo para buscar meios de combate e prevenção ao bullying. O papel da família na construção da formação ética e moral é de extrema importância para que esse tipo de violência não aconteça. Por fim, serão desenvolvidas atividades entre os alunos, levando-os

a construir normas para uma boa convivência entre eles, como também estabelecer sanções para aqueles que não cumprirem com as normas, além de criar meios de socializar o tema bullying, suas causas e consequências através de pesquisas e exposições, buscando de forma didática e pedagógica trabalhar o tema.

Não restam dúvidas que o tema escolhido é de grande relevância, já que o Bullying é hoje uma das violências mais vivenciadas no ambiente escolar, e a sua ocorrência vai de encontro à valorização da cidadania e proteção estabelecida pela Constituição Federal de 1988, como também fere os Direitos Infanto-Juvenis da Criança e adolescente. Destacando que, é no ambiente escolar onde se visualiza a possibilidade de socialização mais completa para que uma criança e um adolescente passem a encontrar as noções mais amplas de civilidade necessárias a sua futura atuação na sociedade, seja no ambiente de trabalho como também no âmbito pessoal.

Neste ambiente, reservado à continuidade de sua formação iniciada no seio familiar, que o estudante, bem como seus familiares, pais e responsáveis esperam adquirir o conhecimento daquilo que, por natureza, não será adquirido no ambiente domiciliar, dada a complexidade das informações necessárias ao seu conhecimento enquanto ser humano e ser social. A educação formal das disciplinas curriculares, deste modo, ao lado do convívio com colegas e professores, será a grande etapa da formação integral desta criança ou adolescente além daquelas de caráter moral e ético que lhe será repassada na forma de códigos e procedimentos de conduta adequadas ao ambiente em que se insere.

Desta forma, todos esses referenciais e paradigmas são colocados à prova quando a escola passa a significar terror, humilhação, violência, constrangimento e, o pior deles, a omissão da mesma. Neste instante, o que poderia ser apenas uma briga entre colegas, uma desavença ou um desentendimento corriqueiro da convivência humana, passa a ser um caso de polícia, uma questão judicial, caracterizando assim o bullying. Felizmente no Brasil, temos leis contra o bullying, como exemplo podemos citar os artigos 146 e 147 do código penal, os quais tratam da questão do constrangimento e das ameaças. O artigo 5º da lei 8,069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual diz que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O artigo 17 da lei 8,069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual fala sobre o direito ao respeito.

É importante ter um olhar cuidadoso sobre a pessoa que sofre o bullying, afinal, esta precisa ter a autoestima fortalecida, para assim, poder recuperar a confiança no ambiente e nas pessoas e assim reestabelecer suas relações de amizade e reestruturar sua aprendizagem.

Cabe ao professor resolver os conflitos entre os alunos sem apontar quem está certo ou errado, mas incentivá-los a expressar pontos de vista e sentimentos e discutir formas alternativas de resolver os problemas sem se prejudicar ou prejudicar o próximo. Assim sendo, o presente projeto de intervenção vem ajudá-los a despertar para o problema, auxiliando-os a lidar com os diferentes tipos de bullying, bem como, contribuindo para a promoção dos direitos infanto-juvenis na E. M. E. F. Núbia Marques.

Diante da relevância do tema e das consequências que essa violência gera na vida da vítima e buscando como forma de combater esse fenômeno a prevenção, se faz necessário debater as questões que cercam a prática do bullying no ambiente na escola Núbia Marques, faz-se necessário ainda abordar a questão da violência nas instituições de ensino e a importância da escola na socialização do indivíduo. Isto se torna indispensável tendo em vista o aspecto da socialização do indivíduo que, em sua primeira fase, dá-se no ambiente familiar e de forma secundária, dentro dos muros da escola.

Não seria adequado abordar fenômeno social tão amplamente divulgado (o bullying) sem destacar a importância da família no combate desta violência já que, durante a pesquisa bibliográfica ficou comprovado que, a prática de bullying é sempre mencionada junto à falta de limites impostas pelas famílias aos filhos ainda em seus primeiros anos de formação. Deste modo, reitera-se, que a relação entre o ambiente escolar e aquele familiar é de extrema importância para se entender a maior parte das questões sobre o bullying mais a frente expostas.

Deixar de levar em conta estas premissas é subestimar a potencialidade do fator educação moral no âmbito familiar que, de forma direta e indireta, é uma das principais, se não a principal, no estopim e acirramento de sérios conflitos que vitimam moralmente e fisicamente professores, gestores, pais e alunos naquele que seria, justamente, o ambiente em que mais se deveria evitar tais práticas de desrespeito e incivilidade (SANTOS,2012).

Conforme divulga diariamente a mídia televisiva, jornais e outros meios de comunicação, a violência dentro da escola vem crescendo de forma assustadora, vários são os tipos de violência que acontecem dentro das instituições de ensino, e isso vem preocupando cada vez mais a sociedade, de modo especial, aos pais e os profissionais da educação. Dentre estas violências, iremos abordar e aprofundar a violência que vem preocupando cada vez mais a população, o Bullying, devido o seu caráter agressivo e a suas consequências. Desta feita, se faz necessário buscar métodos para que este tipo de violência seja combatido. A escola tem um papel fundamental no combate a esta violência, já que a maioria dos casos de bullying ocorre dentro do ambiente escolar, sendo a intervenção da escola um dos principais meios de combate a essa violência.

Fante (2005) define violência como, “todo ato, praticado de forma consciente ou inconsciente, que fere, magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie humana”.

A violência, nos últimos anos, tem crescido no mundo todo. Da falta respeito a crimes hediondos, a violência tem sido alarmante. Até mesmo na escola, lugar de construção de saberes, ela está presente. São inúmeros os casos: depredações e vandalismo, assassinatos, falta de respeito, indisciplinas e incivildades, estas também conhecidas como Bullying (PERREIRA 2013).

Como revela Fante (2005), diariamente, nossas crianças e jovens são expostos a todo tipo de violência veiculada nos desenhos, nos filmes, nos jogos eletrônicos e até mesmo no convívio social com os colegas. Mesmo na escola, espaço reservado para a educação e construção de valores, a presença de atos violentos é constante.

Perreira (2013), explica que, “a desagregação da família, a pobreza, a má distribuição de renda, se analisados isoladamente, não conseguem explicar a violência, pois deixam lacunas, visto que não há regras fixas para explicar a violência na atualidade, pois esta está disseminada em todos os meios sociais. É a somatória desses determinantes, da crescente globalização, do consumismo pregado pela mídia, a escolaridade precária da maioria, o desemprego subemprego, a banalização da violência nos filmes e novelas entre muitos outros. Todas essas variáveis talvez consigam explicar o crescimento da violência”.

Com o advento da internet e sua popularização na última década a prática de *bullying* cresceu do modo significativo no ambiente escolar. Além do acesso à rede mundial de computadores o surgimento de notebooks, netbooks, smartphones e tablets, terminou por facilitar o acesso às informações pessoais dos alunos nas escolas de tal modo

que a privacidade antes existente foi sendo paulatinamente perdida. Some-se a estes aspectos o fato de que as redes sociais, através de grupos específicos, terminaram, de forma indireta, contribuindo para a possibilidade de agressões virtuais que se desdobram no ambiente cotidiano da escola. (SANTOS, 2012).

O que se percebe é que a fronteira de ordem física entre a escola e a vida privada da família não mais existe, dada a possibilidade de conhecimento e acompanhamento, por parte do agressor, da vítima de *bullying*. De acordo com Silva (2010) esta é a principal característica do *bullying* nos tempos atuais, qual seja a da continuidade temporal da agressão de tal modo que a vítima é submetida a uma pressão de ordem emocional totalmente distinta daquelas de seus congêneres que não alcançaram, na época da escola, nas décadas precedentes ao advento da internet.

Isto significa que não se nega a existência de tensões dentro dos muros das escolas em épocas passadas. Contudo, de acordo com Fante (2005), a paulatina perda da presença familiar nas relações entre pais e filhos, bem como ao decréscimo do papel social da escola e do professor na construção da cidadania, terminaram por fazer surgir a cultura da impunidade no ambiente da escola.

É justamente neste contexto de incidência e prevalência da omissão familiar na educação dos filhos, que se pode vislumbrar, de acordo com Silva (2010), a origem do *bullying* nas escolas.

Como mencionado alhures o *bullying* é uma relação triádica em que um agressor, sua vítima e o contexto em que a agressão ocorre se relacionam de forma direta ou indireta. Também pode ser posta da seguinte forma: agressor, vítima e espectador (FANTE, 2005).

O agressor é o principal agente do *bullying*. Tal agente, de acordo com Silva (2010), apresenta desde cedo um perfil característico, qual seja o da aversão às normas e aos ditames mínimos de convívio social civilizado. Falta-lhe a noção mínima de limite. Adicione-se a este fato, ainda de acordo com Silva (2010) o elemento afetivo, dado que, de acordo com pesquisas realizadas com agressores, falta-lhes o convívio afetivo com os pais ou responsáveis.

De acordo com Santos (2012), a vítima em regra é o sujeito do grupo que possui pouca habilidade social, com poucos amigos e de perfil não confrontador, dado que não reage efetivamente aos ataques sofridos. É um indivíduo que geralmente apresenta fragilidade física, dificuldade de se impor perante o grupo, e que não se enquadra dentro do

padrão esperado por este grupo. Em regra são pessoas que apresentam dificuldades físicas (mobilidade, aparência, etc.) ou emocionais (timidez, retração, gagueira, etc.) frente às possibilidades de se adequarem a um determinado padrão imposto pela sociedade; mais especificamente ao contexto escolar.

Para Santomauro (2010), as vítimas de *bullying* no ambiente escolar são geralmente as crianças que se diferenciam pela altura, peso, cor, uso de roupas, situação econômica, crença religiosa ou qualquer outro tipo de conduta, traço físico, elemento sociocultural que a diferencie do padrão comumente estabelecido na instituição de ensino. Deste modo, uma criança negra numa escola de maioria branca tenderá a sofrer *bullying*, do mesmo modo que uma criança nordestina, independentemente de sua condição socioeconômica, sofrerá provocações numa escola do Sudeste do Brasil.

Independente de qualquer variável, o que se deve entender é que, o *bullying* no ambiente escolar possui as mesmas características em qualquer lugar do mundo, de acordo com pesquisas mais recentes patrocinadas pela UNESCO e União Europeia (FANTE, 2005). Isto porque o *bullying* pode ocorrer em qualquer parte onde o agressor sinta-se confortável para agir dado o sentimento de impunidade e falta de limite para com sua conduta.

O *bullying* não pode ser confundido com brincadeiras da infância em que apelidos e denominações próprias à idade são postos entre colegas. *Bullying* é pressão e intimidação de ordem física e psicológica. Este tipo de consequência também pode ser desdobrado em escola de ensino fundamental e médio. Contudo, no caso específico dessas escolas, privadas ou públicas, deve-se colocar também, para efeito de análise do objeto aqui pesquisado, o papel dos pais no combate ao *bullying*, dado que, na maioria das vezes os alunos envolvidos são menores de idade e, neste caso, incapazes juridicamente.(SANTOS, 2012).

Quando o *bullying* é praticado por pessoa incapaz ou relativamente incapaz o Código Civil Brasileiro estabelece que em relação ao primeiro (incapaz) este não responderá diretamente pela reparação do dano que causar. Deste modo, a responsabilidade recairá sobre o estabelecimento de ensino ou sobre o responsável pelo menor de dezesseis anos.

Em relação aos relativamente capazes (maiores de dezesseis e menores de dezoito anos), estes possuem capacidade relativa de praticar atos limitados em âmbito civil.

Neste caso, quando da prática de *bullying* estes responderão, a depender da gravidade da agressão, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (ROLIM, 2010).

Caso a escola insista na omissão e procure responsabilizar os pais ou responsáveis pelo problema, ainda assim será responsabilizada e terá o dever de reparar o dano, dado que o ilícito (a prática do *bullying*) não foi contido pelo estabelecimento de ensino.

Por outro lado, mais que responsabilização da escola, quando dos desdobramentos dos casos de *bullying*, faz-se mister estabelecer os procedimentos preventivos que evitariam as consequências da omissão das escolas nestes casos de agressão em suas instalações. De acordo com a psicopedagoga Beatriz Santomauro, os procedimentos abaixo, se não evitam totalmente a prática de *bullying*, ao menos não coloca a escola no âmbito da omissão e da passividade no enfrentamento do problema:¹

- a) Reconhecer os sinais (é comum a vítima se queixar de dores e da falta de vontade de ir à escola);
- b) Fazer um diagnóstico: aplicar questionários para verificar como os alunos se relacionam;
- c) Falar com os envolvidos: conversa particular com a vítima e o agressor, focando a recuperação de valores essenciais, como o respeito;
- d) Encaminhar os casos a outras instâncias: em situações extremas levar o problema para delegacia.
- f) Realizar reunião com os responsáveis pela vítima;
- g) Realizar reunião com os responsáveis pelo agressor;
- h) Propor o encaminhamento da vítima e do agressor para profissional especializado;
- i) Colocar o agressor em sala de aula distinta da sala de aula da vítima;
- j) Propor mudança do período das aulas;
- l) Expulsar o agressor;

Percebe-se, a partir dos apontamentos da professora Santomauro, que a possibilidade de responsabilização da escola decorre apenas e tão somente da omissão.

Independentemente de o agressor ser pessoa capaz, a vítima deverá dar ciência do *bullying* para a instituição de ensino, para que as devidas providências sejam tomadas do mesmo modo quando o ato é praticado por pessoa incapaz. Por conseguinte a instituição terá por obrigação tomar medidas cabíveis para que, a prática do *bullying* deixe de ocorrer em relação à vítima. Caso a instituição opte pela omissão, será responsabilizada e terá de reparar o dano causado à vítima (MOREIRA, 2010).

O que deve ser levado em consideração, em síntese, é que o *bullying* não afeta apenas e tão somente a vítima; contamina depreciativamente o ambiente escolar e acadêmico, pois o sentimento de insegurança é fomentado pela sensação de impunidade que o agressor provoca. Por conseguinte, demove-se das vítimas a crença na própria instituição educacional.

¹ SANTOMAURO, Beatriz. **Violência Virtual**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, Junho-Julho, 2010.

Na medida em que as instituições de ensino se omitem na resolução dos casos de *bullying* se firma a cultura da violência, da prepotência e da permissividade ocasionando, com isto, a perda de legitimidade institucional das autoridades educacionais competentes e a incredulidade na resolução pacífica de conflitos (SANTOS, 2012).

2. OBJETIVOS

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | OBJETIVOS OPERACIONAIS |
|---|---|---|
| <p>Reduzir a ocorrência do Bullying na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Núbia Marques.</p> | <p>Ampliar os conhecimentos sobre o tema: Bullying.</p> | <p>Realizar para os pais, professores e gestores, um ciclo de palestras, tratando da importância de reconhecer e respeitar as diferenças, trazendo a participação da família no processo de combate ao bullying.</p> <p>Reunir diretores, equipe pedagógica, professores e pais para analisar e discutir o tema com o olhar voltado para a escola, formando assim um grupo de trabalho para buscar alternativas de redução do Bullying.</p> <p>Definir medidas de prevenção e combate a serem tomadas em relação às diferentes práticas de bullying detectadas no ambiente escolar.</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | <p>Construir com os alunos normas e sanções, bem como criar meios de socializar o tema Bullying.</p> | <p>Desenvolver uma oficina onde os alunos, orientados pelos professores, deverão construir cartazes, os quais serão expostos no espaço físico da escola, com o objetivo de socializar e esclarecer o tema em questão.</p> <p>Estabelecer com as turmas normas de convivência para prevenção da Bullying.</p> <p>Definir com as turmas sanções para quando as normas não forem atendidas.</p> |

3. ORGANIZAÇÃO: PROGRAMA DE ATIVIDADES

| | | | | |
|--------------------------|---|-------------------|----------------------|-----------------------|
| Objetivo operacional | Realizar para os pais, professores e gestores, um ciclo de palestras, tratando da importância de reconhecer e respeitar as diferenças, trazendo a participação da família no processo de combate ao bullying. | | | |
| Conteúdo da atividade | Convidar palestrantes tanto da área jurídica, como pessoas da comunidade que sofreram o bullying para falar sobre o tema Bullying. | | | |
| Pertinência da atividade | Através desses palestrantes iremos destacar a importância da família no combate e redução do bullying. | | | |
| Público alvo | Pais, professores e gestores. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no projeto | Vínculo com a escola | Vínculo com o projeto |
| | Anne | Palestrante | Nenhum | voluntária |
| | Marcia Rafaela | Palestrante | Nenhum | voluntária |
| | | | | |

| | |
|-----------------------|--|
| Objetivo operacional | Reunir diretores, equipe pedagógica, professores e pais para analisar e discutir o tema com o olhar voltado para a escola, formando assim um grupo de trabalho para buscar alternativas de redução do Bullying. |
| Conteúdo da atividade | Através de uma reunião com as gestoras, equipe pedagógica e professores iremos abordar o tema utilizando situações vivenciadas pelos alunos da escola em questão, como também de outras. A palestrante Anne Carolline Rocha Santos iniciará a reunião com slides sobre o tema supracitado e em seguida |

| | | | | |
|--------------------------|--|--------------------|----------------------|-----------------------|
| | realizaremos os debates. | | | |
| Pertinência da atividade | Iremos realizar esta atividade afim de levar as gestoras, equipe pedagógica e professores a refletir sobre o tema em questão, como também a pensar em meios viáveis para a redução do bullying neste contexto escolar, mostrando a importância da cooperação e união de todos. | | | |
| Público alvo | Diretores, equipe pedagógica e professores. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no projeto | Vínculo com a escola | Vínculo com o projeto |
| | Karine | Conduzir a reunião | professora | Voluntária |
| | | | | |

| | |
|-----------------------|--|
| Objetivo operacional | Definir medidas de prevenção e combate a serem tomadas em relação as diferentes práticas de bullying detectadas no ambiente escolar. |
| Conteúdo da atividade | Inicialmente será apresentado através de slides aos pais, professores e alunos medidas de prevenção que possam ser efetivadas em conjunto com a escola e a família. Em seguida, será apresentado o filme “Em um mundo melhor”, o qual mostrará situações onde ocorre o bullying, para fazer com todos fiquem mais atentos a essas situações, as quais algumas vezes passam despercebidas. Ao final da apresentação do filme será distribuída uma Cartilha que constará informações sobre o Bullying, suas causas, consequências e medidas preventivas. Todos serão estimulados a lê-la e em seguida deverão expor, em pequenos grupos, o que mais chamou a atenção, das variadas situações apresentadas. |
| Pertinência da | As imagens e os vídeos serão apresentados aos pais, |

| | | | | |
|--------------------|--|-------------------|----------------------|-----------------------|
| atividade | professores e alunos com o objetivo de levá-los a pensar sobre diferentes formas de prevenção e combate a prática do bullying. | | | |
| Público alvo | Pais, professores e alunos. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no projeto | Vínculo com a escola | Vínculo com o projeto |
| | Anne Carolline | Palestrante | Nenhum | voluntário |
| | Márcia Rafaela | palestrante | Nenhum | voluntária |
| | | | | |

| | | | | |
|--------------------------|--|-----------|---------------|---------------|
| Objetivo operacional | Desenvolver uma oficina onde os alunos, orientados pelos professores, deverão construir cartazes, os quais serão expostos no espaço físico da escola, com o objetivo de socializar e esclarecer o tema em questão. | | | |
| Conteúdo da atividade | Os alunos serão sensibilizados sobre o tema através da participação de um teatro, onde apresentará simulações de casos de bullying em um ambiente escolar, promovido pela Guarda Municipal. Além disso, os mesmos serão instigados a criarem cartazes que demonstrem a visão que eles têm sobre o tema. Nessa atividade usaremos jornais e revistas, ao final os próprios alunos serão instigados a falar sobre o cartaz que produziu. | | | |
| Pertinência da atividade | A partir da exposição dos alunos ao filme e ao teatro, eles serão levados a construir cartazes para alertar a toda comunidade escolar sobre as consequências do bullying na vida de uma criança e de um adolescente. | | | |
| Público alvo | Alunos. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no | Vínculo com a | Vínculo com o |

| | | | | |
|--|-------------------|---------------------------|------------|------------|
| | | projeto | escola | projeto |
| | Karine Paixão | Conduzir as atividades | professora | voluntário |
| | Anne Carolline | Conduzir as atividades | Nenhum | voluntário |
| | | | | |

| | | | | |
|--------------------------|--|---------------------------|----------------------|-----------------------|
| Objetivo operacional | Estabelecer com as turmas normas de convivência para prevenção da Bullying. | | | |
| Conteúdo da atividade | Através de debates promovidos pelos professores, os alunos serão levados a identificar situações de bullying que ocorrem na escola, bem como a apontar meios de prevenção. | | | |
| Pertinência da atividade | Nesta atividade, os alunos deverão reconhecer as situações onde o bullying é praticado dentro da escola, e a partir daí, listar meios viáveis de prevenção a essa prática. | | | |
| Público alvo | Alunos. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no projeto | Vínculo com a escola | Vínculo com o projeto |
| | Karine Paixão | Conduzir as atividades | Professora | voluntário |
| | Anne Carolline | Conduzir as atividades | Nenhum | voluntário |
| | | | | |

| | |
|-----------------------|---|
| Objetivo operacional | Definir com as turmas sanções para quando as normas não forem atendidas. |
| Conteúdo da atividade | Após o tema ter sido trabalhado de diferentes formas, os alunos construirão coletivamente as possíveis sanções para aqueles que quebrarem as regras estabelecidas por todos. As |

| | | | | |
|--------------------------|--|----------------------|----------------------|-----------------------|
| | regras e as sanções ficarão serão colocadas em cartazes e expostas tanto nas salas de aula, como nos corredores da escola, para que não haja dúvida e esquecimento por parte de toda comunidade escolar. | | | |
| Pertinência da atividade | Esta atividade leva os alunos a reconhecerem o bullying como um ato que desrespeita o outro e que deve ser sancionado, para assim inibir futuras repetições. | | | |
| Público alvo | Alunos. | | | |
| Equipe de execução | | | | |
| | Nome | Função no projeto | Vínculo com a escola | Vínculo com o projeto |
| | Karine Paixão | Conduzir a atividade | Professora | Voluntária |
| | Anne Carolline | Conduzir a atividade | Nenhum | voluntária |
| | | | | |

4. PARCEIRIAS

Para a realização e enriquecimento deste plano de intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Núbia Marques, contamos com alguns parceiros:

- Secretaria Municipal de Educação
- Diretora da E. M. E. F. Professora Núbia Marques
- Coordenadora pedagógica da E. M. E. F. Professora Núbia Marques
- Equipe pedagógica da E. M. E. F. Professora Núbia Marques
- Professores da E. M. E. F. Professora Núbia Marques
- Alunos da E. M. E. F. Professora Núbia Marques
- Guarda Municipal de Aracaju
- Palestrante

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| ATIVIDADES/MESES | JAN/2016 | FEV/2016 | MARÇO/2016 | ABRIL/2016 |
|---|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|
| Reunião com a diretoria e corpo docente para apresentação do projeto | X | | | |
| Elaboração de calendário e definição do espaço que serão utilizados para a realização das palestras e atividades com alunos. | X | | | |
| Confecção de material para divulgação: Folder e cartazes. | | X | | |
| Realização da palestra para o corpo docente da escola | | | x | |
| Realização da palestra para familiares e pais dos alunos | | | x | |
| Realização das atividades com os alunos. | | | | x |
| Realização da avaliação do projeto de intervenção. | | | | x |

6. ORÇAMENTOS

| Item | Valor unitário | Quantidade | Valor total |
|--|-----------------------|-------------------|--------------------|
| Material Permanente | | | |
| Data show | 1.000,00 | 01 | 1.000,00 |
| Notebook | 700,00 | 01 | 700,00 |
| Quadro branco | 500,00 | 01 | 500,00 |
| Material de consumo | | | |
| Papel/ resma | 14,00 | 10 | 140,00 |
| Gráfica | 0,20 | 2.500 | 500,00 |
| Blocos de anotação | 2,00 | 500 | 1000,00 |
| Caneta/piloto | 2,00 | 5 | 10,00 |
| Diárias/outros | | | |
| Palestrante/despesa transporte e alimentação | 136,00 | 01 | 136,00 |
| Palestrante/despesa transporte e alimentação | 136,00 | 01 | 136,00 |
| | | | |
| Total | | | R\$4.122,00 |

7. CRONOGRAMA FINANCEIRO

| | Jan/2016 | Fev/2016 | Março/2016 | Abril/2016 |
|----------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|------------|
| Material permanente | | | | |
| notebook | R\$700,00 | | | |
| Data show | | | R\$ 1.000,00 | |
| Quadro branco | | R\$ 500,00 | | |
| Sub-total | R\$ 700,00 | R\$ 500,00 | R\$1.000,00 | |
| Material de consumo | | | | |
| Papel resma | | R\$ 140,00 | | |
| gráfica | | R\$ 500,00 | | |
| Blocos de anotação | | R\$ 1.000,00 | | |
| Caneta piloto | | R\$ 10,00 | | |
| Sub-total | | R\$ 1.650,00 | | |
| Diárias/outros | | | | |
| Transporte/alimentação | | | R\$ 136,00 | |

| | | | | |
|-------------------------|--|--|------------------|--|
| Transporte/ alimentação | | | R\$ 136,00 | |
| Sub-total | | | R\$272,00 | |

8. FONTES FINANCIADORAS

- Ziz Zag Xerox (patrocinadora)
- Zambelle confecções (patrocinadora)
- Recursos próprios

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO

- Lista de presença de Reunião diretoria e corpo docente
- Lista de presença/ palestra corpo docente
- Lista de presença/ palestra pais e familiares
- Termo de compromisso para cumprimento de metas de redução
- Aplicação de questionário pós-atividades entre a comunidade escolar para avaliar as atividades desenvolvidas durante o período de aplicação do projeto de intervenção.

10. RESUMO

O presente projeto de intervenção tem por objetivo reduzir o Bullying no ambiente escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Núbia Marques, buscando identificar os tipos de bullying praticados nesta instituição de ensino, bem como mostrar de diferentes maneiras para trabalhar a redução deste fenômeno, afinal, este problema é vivenciado diariamente nas instituições de ensino, e fere os direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Bullying, Escola, Redução.

11. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (DIRETOR/COORDENADOR)

- 1) VOCÊ ACREDITA QUE NA SUA ESCOLA EXISTE A PRÁTICA DE BULLYING ENTRE OS ALUNOS?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 2) VOCÊ ACREDITA QUE A PRÁTICA DO BULLYING PODE CAUSAR PREJUÍZO EMOCIONAL E SOFRIMENTO AOS ALUNOS QUE SÃO VÍTIMAS DELA?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 3) EXISTE ALGUM PROJETO NA ESCOLA VOLTADO PARA TRABALHAR ESSA QUESTÃO DO BULLYING/VIOLÊNCIA? QUAL (IS)
() SIM () NÃO

- 4) VOCÊ SE CONSIDERA PREPARADA PARA INTERVIR NOS ATOS CONSIDERADOS COMO *BULLYING*?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 5) DE QUE FORMA A DIREÇÃO/COORDENAÇÃO DA ESCOLA INTERVÉM NAS SITUAÇÕES DE BULLYING?

- 6) A ESCOLA TEM PROJETOS PEDAGÓGICOS, COMO SEMINÁRIOS, PALESTRAS, ETC QUE TRATAM SOBRE O TEMA BULLYING?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 7) QUAL TIPO DE BULLYING OCORRE COM MAIS FREQUÊNCIA NESTA ESCOLA?
() FÍSICA () RACISTA
() SEXUAL () VERBAL
() EMOCIONAL

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
(PROFESSOR)

- 1) VOCÊ ACREDITA QUE NA SUA ESCOLA EXISTE A PRÁTICA DE BULLYING ENTRE OS ALUNOS?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 2) VOCÊ JÁ FOI ALVO DE GOZAÇÃO OU PRECONCEITO NA ESCOLA?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 3) VOCÊ ACREDITA QUE A PRÁTICA DO BULLYING PODE CAUSAR PREJUÍZO EMOCIONAL E SOFRIMENTO AOS ALUNOS QUE SÃO VÍTIMAS DELA?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 4) OS CONTEÚDOS TRANSVERSAIS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA COMO RESPEITO MÚTUO, JUSTIÇA, DIÁLOGO E SOLIDARIEDADE PRIORIZAM O CONVÍVIO ESCOLAR?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 5) COMO EDUCADOR(A) VOCÊ TRABALHA A AUTOESTIMA COM SEUS ALUNOS?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 6) NA SALA DE AULA JÁ ACONTECEU (OU ACONTECE) CASOS DE BULLYING?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 7) VOCÊ COMO PROFESSOR(A) SE SENTE PREPARADO PARA INTERMEDIAR POSSÍVEIS SITUAÇÕES DE *BULLYING* ENTRE SEUS ALUNOS?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 8) A DIREÇÃO DA ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA INTERVIR NOS ATOS CONSIDERADOS COMO *BULLYING*?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 9) A ESCOLA TEM PROJETOS PEDAGÓGICOS, COMO SEMINÁRIOS, PALESTRAS, ETC QUE TRATAM SOBRE O TEMA BULLYING?
() SIM () NÃO () AS VEZES
- 10) QUAL TIPO DE BULLYING OCORRE COM MAIS FREQUÊNCIA NA SUA SALA DE AULA?
() FÍSICA () RACISTA () SEXUAL () VERBAL
() EMOCIONAL

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
(ALUNO)

- A. VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE INTIMIDAÇÃO, AGRESSÃO OU ASSÉDIO?
- () SIM () NÃO
- B. AS INTIMIDAÇÕES/AGRESSÕES AINDA ACONTECEM?
- () SIM () NÃO
- C. QUE TIPO DE INTIMIDAÇÃO, AGRESSÃO OU ASSÉDIO VOCÊ SOFREU?
- () FÍSICA () SEXUAL () VERBAL
() PSICOLÓGICA
- D. COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS INTIMIDAÇÕES/AGRESSÕES ACONTECEM (ACONTECERAM)?
- () UMA VEZ () TODOS OS DIAS
() DIVERSAS VEZES () VÁRIAS VEZES AO DIA
- E. ONDE ACONTECEU?
- () INDO OU VINDO DA ESCOLA () NA SALA DE AULA
() NO PÁTIO DA ESCOLA () NOS BANHEIROS DA ESCOLA
- F. COMO VOCÊ SE SENTIU QUANDO ESSAS INTIMIDAÇÕES/AGRESSÕES ACONTECERAM?
- () ASSUSTADO () NÃO ME INCOMODOU
() NÃO QUERIA IR PARA A ESCOLA
() DESPROTEGIDO
- G. NA SUA OPINIÃO, DE QUEM É A CULPA SE A INTIMIDAÇÃO, AGRESSÃO OU ASSÉDIO CONTINUAM ACONTECENDO?
- () DE QUEM AGRIDE () DA DIREÇÃO DA ESCOLA
() DOS PAIS DELE () DE QUEM É AGREDIDO
() DOS PROFESSORES () DOS OUTROS QUE SÓ ASSISTEM E NÃO AJUDAM

**Este questionário é utilizado pela instituição inglesa Kidscape,
que há anos dedica-se ao tema Bullying.**

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO
(Diretor, corpo docente e pais dos alunos)

| | Excelente | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
|---|-----------|-----|---------|------|---------|
| Metodologia utilizada pelos palestrantes | | | | | |
| Desenvolvimento dos palestrantes | | | | | |
| Desenvolvimento do conteúdo | | | | | |
| Contribuição de aprendizagem quanto ao Bullying | | | | | |
| Contribuição para a prevenção e combate do Bullying na escola | | | | | |
| Material utilizado durante as atividades | | | | | |
| Críticas | | | | | |
| Sugestões | | | | | |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991 e Convenção sobre os Direitos da Criança**. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006.

CHALITA, Gabriel. Pedagógica da Amizade. **Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**. 2. ed. São Paulo: Versus, 2005.

MOREIRA, Dirceu. **Transtorno do Assédio Moral Bullying: A Violência Silenciosa**. São Paulo: Wak, 2010.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha (Coord.). **Afeto, Ética, Família e o Novo Código Civil**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

ROLIM, Marcos. **Bullying: Pesadelo na Escola**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2010.

SANTOMAURO, Beatriz. **Violência Virtual**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, Junho-Julho, 2010.

SANTOS, Anne Carolline Rocha. **Responsabilidade Civil das escolas nos casos de bullying: Circunstâncias sociais e consequências jurídicas**. Aracaju, 2012.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: Mentas Perigosas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
Disponível em: <http://www.kidscape.org.uk/>>. Acesso em: 15 de abril 2015.